

'Bruxo' opera por trás do pano

O advogado cearense Jorge Serpa Filho, uma espécie de bruxo do poderoso Roberto Marinho, pode ser considerado a eminência parda da política brasileira há mais de 30 anos. Só que com um detalhe muito importante para quem não sabe: jamais exerceu qualquer cargo público, mas sempre manteve uma boa dose de influência nas pessoas que ocupam o poder. Basta lembrar que Serpa chegou, dizem os mais íntimos, a escrever discursos e dar conselhos para os presidentes João Goulart e Garrastazu Médici. A sua fama é tanta que alguns dizem que ele é capaz de "trocar de meias sem tirar o pé do sapato". E pode-se até acreditar nesta tese. Ele foi o responsável pela reconciliação do ex-prefeito do Rio, Saturnino Braga, com Roberto Marinho. Ele também tentou derrubar o ministro Dilson Funaro para colocar em seu lugar Eliezer Batista, da Vale do Rio Doce Internacional.

Serpa Filho pode ser considerado um homem misterioso ao estilo do empresário americano Howard Hughes. E, literalmente, um homem obcecado pelo poder e com um terrível e eficiente faro para atuar como desenvoltura nos bastidores da política. Com fama de bom de texto, Serpa chegou a ser redator-chefe do Correio da Manhã e até hoje, vez por outra, produz alguns editoriais para o jornal O Globo. Mas este ex-seminarista que já foi comparado com o frei José de Paris, o homem de batina que como auxiliar do cardeal Richelieu mandou

e desmandou na França do século XVII, dando origem ao termo "eminência parda", não era bem visto pelos militares do golpe de 64.

Isto porque ele era visto como um dos principais conselheiros do presidente João Goulart. Serpa é tão incrível, que se chegou a atribuir-lhe uma carta raivosa de Goulart à Embaixada americana, bem como a resposta. E tida como certa, por exemplo, a indicação em 1963, do gaúcho Nei Alves Galvão para o Ministério da Fazenda. Serpa já chegou a negar que tivesse feito a indicação. Alguns amigos dizem que ele só "sugeriu", quem nomeou foi o presidente. Mas o episódio parece ser verdadeiro, pois, certa vez, o hoje presidente da Comissão de Fiscalização e Controle da Câmara, Fernando Gasparian, precisava de uma audiência com Galvão para tirar a sua empresa da falência, a América Fabril. Serpa conseguiu o encontro dos dois e chegou a pedir a saída do ministro para que ele pudesse dar "uns conselhos" a Gasparian antes do acerto final.

A habilidade de Jorge Serpa é tamanha que, apesar de suas ligações com Jango e Juscelino, ele de forma rápida conseguiu se aliar aos militares. Basta lembrar que já em 1966 era um assíduo frequentador do gabinete do SNI no Rio, onde o dono da sala era o então coronel João Figueiredo. Dai a virar amigo do mago Golbery do Couto e Silva foi um passo simples.



Ronaldo Caiado: "A solução para os problemas das cidades está no setor rural"